

HISTORIA

O RITO DE NATAL COMO TEMÁTICA DA SOCIALIZAÇÃO TERAPÊUTICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Alice Mariz Porciuncula* Fernando Porto**

* *Enfermeira formada pelo curso de graduação pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO e ex-voluntária do projeto de extensão universitária Socialização Terapêutica: assistência de enfermagem à criança internada– Trabalho de Conclusão de Curso (2006).*

** *Dr. em Enfermagem, Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO e coordenador do projeto de extensão universitária Socialização Terapêutica: assistência de enfermagem à criança internada*



immobilised upper limb due to venous infusion in the Christmas confraternization, and to discuss the effects of therapeutic socialisation as a contributor to pediatric nursing care. Results allowed to perceive the children's effective participation in therapeutic socialization as having the effect of setting them apart from their ill condition and offering them a less stressing therapeutic hospital environment.

Keywords: nursing, pediatrics and rite.

EL RITO DE LA NAVIDAD COMO TEMÁTICA DE SOCIALIZACIÓN TERAPÉUTICA: UNA CONTRIBUCIÓN A LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍA PEDIÁTRICA

RESUMEN

Estudio de abordaje cualitativo con los objetivos de describir el significado del rito de navidad y sus elementos simbólicos; analizar la participación del niño internado en ambiente hospitalario, en la Confraternización de navidad, con miembro superior inmovilizado a la perfusión venosa, y para discutir los efectos de la Socialización terapéutica como contribución a la

THE CHRISTMAS RITE AS A THERAPEUTIC SOCIALISATION: A CONTRIBUTION TO PEDIATRIC NURSING

SUMMARY

Qualitative-approach study with the objective of describing the meaning of the Christmas rite and its symbolic elements, to analyse the participation of the hospitalized child with an

asistencia de enfermería pediátrica. Los resultados permitieron percibir la participación efectiva de los niños en la socialización terapéutica tiene como efectos que se aparten a los niños de la condición de los enfermos, proporcionándoles un ambiente terapéutico menos estresado en el paisaje del hospital.

Palabras-clave: enfermería, pediatría y rito.

RESUMO

Estudo de abordagem qualitativa com os objetivos de: descrever o significado do rito de natal e seus elementos simbólicos; analisar a participação da criança internada, em ambiente hospitalar, na confraternização de natal, com membro superior imobilizado para a infusão venosa e discutir os efeitos da socialização terapêutica como contribuição para a assistência de enfermagem pediátrica. Os resultados possibilitaram perceber que a participação efetiva das crianças na socialização terapêutica tem como efeitos o afastamento das crianças do estado de doentes, proporcionando-lhes um ambiente terapêutico menos estressante no cenário hospitalar.

Palavras-chave: enfermagem, pediatria e rito.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objeto de estudo é a participação da criança internada, em ambiente hospitalar, na confraternização de natal com um membro superior imobilizado para infusão venosa. A idéia do estudo surgiu a partir da participação na atividade de extensão universitária como socialização terapêutica realizada no Hospital Municipal Jesus/Rio de Janeiro.

Durante esta atividade de extensão foi possível perceber como uma proposta inovadora aproxima a criança da enfermagem durante a internação hospitalar, pois essa gera medos, receios e ansiedades na criança, que podem se configurar em possíveis seqüelas como o stress durante a hospitalização pediátrica, quando afastada de suas atividades cotidianas.

Veríssimo, em seu estudo, identificou que quando as crianças são internadas em ambiente

hospitalar, necessitando permanecer por longo tempo em repouso, sentem-se afastadas das suas atividades infantis, como: dançar, brincar, desenhar, se divertir de modo geral (Nascimento, 2001).

A pesquisadora, Maria Aparecida de Luca Nascimento, afirma que quando a criança está com o membro superior imobilizado, para ser submetida à infusão venosa durante a internação hospitalar, se sente ansiosa, triste, com dor e medo (Nascimento, 2001).

Diante do exposto, a criança pode ser afetada pelo ambiente hospitalar potencializado por um membro superior imobilizado para infusão venosa. Ademais, passar o período das festas natalinas internada em um hospital, longe dos familiares, da participação na ceia e da troca de presentes pode levar à criança a sentimentos de perda e de tristeza em momento festivo.

Cabe destacar que a comemoração de natal é uma festa realizada por diversos povos no mundo, não importando: o idioma, a raça, a condição econômica, a idade e a região climática (Huth, 2006).

Neste sentido, o estudo tem por objetivos: descrever o significado do rito de natal e seus elementos simbólicos; analisar a participação da criança internada em ambiente hospitalar na confraternização de natal, com membro superior imobilizado para a infusão venosa e discutir os efeitos da socialização terapêutica, na temática de natal como contribuição na assistência de enfermagem.

ASPECTO TEÓRICO

O estudo adota as concepções teóricas de ambiente terapêutico e da enfermeira, como agente socializadora, de autoria da enfermeira psiquiátrica Cecília Monat Taylor, bem como é utilizada a concepção de rito da autora Martine Segalen (Taylor, 1995 e Segalen, 2002).

O ambiente terapêutico surge como modalidade de tratamento para ajudar o indivíduo, aumentar sua auto-estima e sentimentos de valor pessoal, e melhorar sua capacidade para relacionar-se com os outros, por meio das atividades em seu cotidiano, possibilitando o retorno a sua comunidade. Para isto, torna-se necessário atender às necessidades físicas do cliente/paciente, respeitar os seus direitos individuais e sua opinião, encorajá-lo a se

expressar, protegê-lo dentro das limitações institucionais com restrições, possibilitarem a permanência da equipe de enfermagem junto ao cliente, e executar uma programação estruturada, considerando os momentos necessários de flexibilização (Taylor, 1995).

A enfermeira pode estabelecer com o cliente diversos tipos de interação, se tornando uma agente socializadora. Taylor (1995) ratifica a importância desta assertiva, quando a enfermeira é uma facilitadora para o cliente se socializar em atividades de grupo. Além disso, a autora afirma que assumindo esta função a enfermeira pode ajudá-lo a desenvolver tendências para o convívio social e aspectos saudáveis de sua personalidade ao criar oportunidades para que possa desenvolver sentimentos de segurança frente às outras pessoas.

A concepção de rito é entendida no estudo como “um conjunto de atos formalizados, expressivos, portadores de uma dimensão simbólica. O rito é caracterizado por uma configuração espaço temporal específica, pelo recurso como uma série de objetos, por sistemas de linguagens e comportamentos específicos e por signos emblemáticos cujo sentido codificado constitui um dos bens comuns de um grupo” (Taylor, 1995, p.31).

Neste sentido, a atividade de socialização terapêutica realizada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com a temática de natal, é entendida como: “uma ação de assistência pensada e fundamentada no cuidado a fim de resgatar o interesse das crianças pelo convívio social, pela interação em grupo, ajudá-la a se sentir menos insegura em um ambiente estranho, permitindo a expressão de sentimentos e propiciar oportunidades de participação no seu cuidado” (Porto, 2005, p.3).

ASPECTO METODOLÓGICO

O estudo é de abordagem qualitativa com delimitação temporal de 2004 a 2005. O período delimitado refere-se a duas confraternizações natalinas.

A fonte para análise da participação da criança internada em ambiente hospitalar na confraternização de natal, com membro superior imobilizado para a infusão venosa, foram fotografias flagrantes

durante a socialização terapêutica na temática de natal. Essa fonte se localiza no arquivo do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

O corpus do estudo contou com a quantidade de sessenta e nove fotos, que ao ser aplicado o critério de fotos flagrantes, retratando crianças com o membro superior imobilizado para infusão venosa no rito de natal, foi delimitado o corpus do estudo em três fotos.

A fotografia como fonte de pesquisa no estudo é entendida, segundo as palavras de Samain, como “uma inscrição, uma marca, uma pequena queimadura de luz sobre nitratos de prata; sempre índice de um real, e que não existiria sem o seu referente. (...) Ela tem uma textura própria, um peso, uma materialidade, (...) achatada, bidimensional, corte e golpe no tempo e no espaço” (Samain, 1998, p. 54-55).

Nesta teorização, a fotografia é escrita com luz, por possuir significado de realidade e não do real em si, considerada como representação plástica, ao possibilitar leitura tão rica quanto maior for a capacidade do observador de se aperceber das representações imagéticas, uma vez que não se reduz a uma mera transcrição (Guran, 1999).

Nessa lógica, se faz necessária a contextualização das fotografias. Para isto, Leite e Bianco (1998) sugerem que seja feito o tratamento sistemático de ordenação das fotos seqüenciadas. Essa seqüência pode provir tanto da análise de seus dados espaciais, como dos arranjos temporais a que são submetidas, como também das indagações interpostas pelo pesquisador como opção a ser adotada pelo mesmo.

Diante do exposto, o produto fotográfico ocorre por meio do processo de se fotografar, no sentido de imortalização do momento vivido como fragmento do real, a partir do momento que foi registrado, permanecendo para sempre interrompido e isolado (Kossoy, 2001).

Para analisar as fotografias flagrantes foi utilizado uma matriz com base nas concepções sobre o plano de expressão e conteúdo, entendida pelo teórico em semiótica Pietroforte como “[Plano de expressão é] a manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não-verbal ou sincrético [e o plano de conteúdo se refere] ao signi-

ficado do texto, ou seja, como se costuma dizer em semiótica, ao que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (Pietroforte, 2004, p.10-11).

Diante das concepções de base aplicadas à matriz de análise, essa foi composta de três etapas. A primeira etapa com os elementos: localização das fotografias, crédito de autoria da fotografia e data do registro; a segunda com os dados do plano

de expressão, como: formato (forma geométrica), sentido (vertical ou horizontal) e plano fotográfico; e a terceira etapa com os dados do plano de conteúdo com: local retratado, pessoas retratadas e atributos pessoais e de paisagem.

Os resultados dos planos de expressão e conteúdo são expressos a seguir no quadro demonstrativo de número um.

Quadro Demonstrativo 1: Dados das fotografias dos planos de expressão e conteúdo

Dados do Plano de Expressão		
Itens	Quantidade	Resultado
Autoria das fotografias	3	Fernando Porto
Formato geométrico da foto	3	Retangulares
Sentido da foto	2	Verticais
	1	Horizontal
Plano fotográfico	2	Plano Geral
	1	Close
Dados do Plano de Conteúdo		
Local retratado	Hall do segundo andar do Hospital Municipal Jesus/Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro –Brasil	
Pessoas retratadas	Adultos: acompanhantes, acadêmicos de enfermagem e profissionais de saúde Crianças de diversas faixas etárias	
Atributos pessoais	Gorro de Papai Noel, jaleco na cor clara, roupão de acompanhante na cor escura e fantasia do personagem Bila-Bilú	
Atributos de paisagem	Árvore de natal, bolas para enfeitar a árvore de natal, festão de natal, mesas, cadeiras, papeis e lápis.	

Fonte: Matriz de Análise

As fotos apresentadas no quadro demonstrativo de número um, sobre o plano de expressão, são todas no formato retangular; no sentido: duas verticais e uma horizontal; o plano fotográfico resultou: duas para geral, entendido quando a cena retratada ocorre, geralmente, em ambientes amplos, e uma para o tipo primeiro plano, conhecido como close de pessoas ou objetos (Ciavatta,2002), e todas de autoria de Fernando Porto.

No mesmo quadro demonstrativo, sobre o plano de conteúdo, as fotos retratam as dependências do Hospital Municipal Jesus; as pessoas retratadas foram: adultos e crianças; os atributos pessoais foram: gorro de Papai Noel, jaleco na cor clara, roupão de acompanhante na cor escura, e os atributos de paisagens: árvore de natal, bolas para

enfeite da árvore de natal, festão de natal, mesas, cadeiras, papeis e lápis.

Cabe ressaltar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, mediante os resultados obtidos dos anos anteriores, sob o número de parecer 048/2006.

O PLANEJAMENTO DA SOCIALIZAÇÃO TERAPÊUTICA NA TEMÁTICA DE NATAL

A operacionalização da socialização terapêutica iniciou como atividade de extensão universitária em 2004. Neste sentido, os acadêmicos de enfermagem do sexto período do segundo semestre foram os responsáveis pelo planejamento da atividade na temática de natal, imbuídos pela época de final de ano. No ano seguinte (2005) os

acadêmicos, optaram também pela re-edição da temática (Relatório Final/ Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2004).

Após cada atividade de extensão universitária são produzidos relatórios e ao lê-los, a cerca do planejamento da socialização, percebeu-se que os acadêmicos de enfermagem escolheram a temática natalina por reconhecerem o natal como um rito social (Relatório Final/Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2004).

O tema natalino é emblemático e repleto de elementos simbólicos, como: Papai Noel, árvore natalina, bolas, sapatinhos de natal, dentre outros, que remetem à própria infância. Além disso, é um tema comum para as crianças, fazendo-as transportar para um “mundo” (aspas dos pesquisadores) cheio de alegria e esperança, permitindo tornar mais forte o vínculo entre a equipe de enfermagem. Além disso, reforça o vínculo com o acompanhante e auxilia no relacionamento entre os profissionais de saúde.

O SIGNIFICADO DO RITO DE NATAL E DE SEUS ELEMENTOS SIMBÓLICOS

Há muitos séculos os povos antigos comemoravam próximo ao dia 25 de dezembro, um fenômeno conhecido hoje como Solstício de Inverno. O Solstício de inverno, que ocorre todo ano nos dias 21 ou 22 de dezembro, é o momento em que o Sol se encontra mais afastado da esfera terrestre. Nele, os raios solares atingem diversos planetas, exceto o planeta terra, tornando o dia mais curto e a noite mais longa. Antigamente esse momento era comemorado por ser considerado o nascimento do novo ciclo solar (Roitberg, 2000).

No ano IV, o imperador romano Constantino I, resolveu adotar o cristianismo como religião única para o império como estratégia de substituição das festas pagãs. Constantino, aproveitando os festejos da Luz, divulga ao povo a história de seu salvador. A partir disso, o Papa Julius I, embora com evidências de que o nascimento de Cristo tenha ocorrido na estação da primavera, escolheu o dia 25 de dezembro para ser comemorado o dia do nascimento de Jesus Cristo (Torrence, 2001).

Diante do exposto, houve reconfiguração simbólica da data do nascimento da Luz, filha do Sol, para o nascimento de Cristo, filho de Deus. Neste

sentido, os romanos capitalizaram a data já comemorada, associando a outra data ao reforçar o motivo para festejar o nascimento de Cristo (Torrence, 2001). Com o tempo, a comemoração se tornou cada vez mais comum na Europa e foi trazida para a América, através da colonização e catequização indígena (Roitberg, 2000).

No século XX começaram a surgir vários contos de Natal. Em 1843, o escritor Charles Dicks escreveu “A Christmans Carol”. O conto traz mensagens sobre a importância da caridade, bondade e boa vontade, perfeito para se comemorar no meio familiar. Nessa época, às famílias estavam pouco disciplinadas em seu meio e o conto de Dicks contribuiu na sensibilização para a educação familiar (Roiteberg, 2000).

Alguns elementos simbólicos, mais comuns, para a realização do rito de natal são: pinheiro de natal e seus enfeites, sapatinhos e o personagem Papai Noel.

O pinheiro é um dos símbolos mais característicos na decoração para a realização do rito de natal. Existem várias teorias para explicar porque esta árvore se tornou o símbolo decorativo das festas natalinas na maioria dos países, dentre elas as festividades realizadas em homenagem a Saturno, o formato triangular do vegetal e por ser uma árvore que não perde suas folhas.

No período das festividades a Saturno, conhecido como Saturnália, na estação de inverno, ocorria um festival simbólico ao deus da agricultura, quando os romanos enfeitavam suas casas com pinheiros. Outra teoria argumenta que o pinheiro foi escolhido como símbolo do natal, devido à sua forma triangular, representando Santíssima Trindade. Ademais, o pinheiro é a única árvore que não perde as suas folhas, seja qual for a época do ano, representando assim a vida. Em outras palavras, independente das argumentações, o pinheiro é considerado a árvore símbolo da vida (Sensibilidade e sabor, 2006).

O pinheiro, no período das comemorações de natal, é enfeitado com diversos elementos simbólicos, mas aqui destacamos as bolas na cor vermelha como atributo de paisagem. Estas, por seu formato e colorido, simbolizam o fruto da “árvore da vida”, que se remete aos benefícios que a vida nos traz, como mensageira da importância da vida e por aju-

dar na percepção, dentro de suas limitações, torná-la mais bonita a partir da valorização das situações positivas que aparecem durante a vida (Zannon, 1991).

Outro elemento simbólico no rito de natal é o sapatinho ou a meia, pendurado na janela. Esta tradição surge a partir da estória de três moças que não podiam se casar à época, em virtude dos poucos recursos financeiros necessários para um dote aos seus pretendentes. Para tal, São Nicolau, comovido com a situação, resolve jogar três sacos de moedas pela chaminé da casa das moças que, segundo a estória, caíram dentro das meias das moças, que secavam à beira da lareira. Esta estória leva as pessoas a pendurarem meias na parede ou colocarem seus sapatinhos na janela a espera de presentes na noite de natal (Zannon, 1991).

O personagem do Papai Noel é emblemático no rito de natal. Salome Joanaz cita que segundo os relatos históricos, São Nicolau era conhecido como Santo Claus, nome que deriva de Santus Nicolaus - Bispo de Mira, em Dembre, na actual Turquia, e com o passar dos séculos e por ajudar aos que o rodeavam principalmente as crianças, sem proteção e abandonados foi transformado em Papai Noel. A transformação começou na Alemanha entre as igrejas protestantes e sua imagem passou definitivamente a ser associada com as festividades do Natal e as costumeiras trocas de presentes (Joanaz, 2000).

A imagem mental, como um velhinho de barbas brancas e bochechas rosadas, foi descrito em 1822 por Clement Clark Moore em um poema conhecido como "Twas the Night Before Christmas" e passeando em um trenó puxado por oito pequenas renas, o mesmo modo de transporte utilizado na Escandinávia, no poema intitulado "A Visit from St. Nicholas". Cabe registrar, contudo, que a imagem material conhecida atualmente foi confeccionada em 1866 no obra "Harper's Weekly" pelo autor Thomas Nast (Joanaz, 2000).

A PARTICIPAÇÃO E OS EFEITOS DA CRIANÇA COM UM MEMBRO SUPERIOR IMOBILIZADO NA SOCIALIZAÇÃO TERAPÊUTICA DE NATAL

Ao estudar o desenvolvimento psicológico da criança, Zannon discute aspectos da intervenção

comportamental no ambiente nosocomial, com destaque para a despersonalização dos pacientes, decorrente da cultura hospitalar, que pode ser caracterizada pelo reforçamento (recompensa) de comportamentos deprimidos. Dessa forma, parece inevitável encontrar no hospital, crianças com depressão. É fundamental, portanto, criar mecanismos para promover um ambiente que não reforce estes comportamentos e ajude a criança a enfrentar as dificuldades da hospitalização e da doença (Zannon, 1991).

Nascimento esclarece que a criança com membro superior imobilizado, quando submetida à infusão venosa, apresenta: um olhar de busca, como se estivesse a procura de alguma coisa; sobranceiras franzidas diante da aproximação de alguém de branco; retração do braço imobilizado e acrescida de choro diante de um cuidado de enfermagem. Este comportamento leva a concluir que a criança com membro superior imobilizado para infusão venosa sente dores, ansiedade, medo e tristeza (Nascimento, 2001).

A socialização terapêutica surge com a finalidade de amenizar os efeitos negativos que a hospitalização traz à criança. Ademais, Porto (2005) relata que a socialização minimiza o impacto do ambiente hospitalar na estrutura emocional, por meio do cuidado, que valoriza o lúdico como elemento fundamental ao desenvolvimento da criança.

O rito natalino é uma festa rica em elementos simbólicos e repleto de significados. É uma festa anual significativa, principalmente, para as crianças. A repetição do rito de natal cria uma ligação com o passado e envolve valores e normas comportamentais, influenciando de forma positiva na auto-estima durante a socialização terapêutica.

A foto analisada de número um, apresenta diversas pessoas e crianças. Ao fundo do texto fotográfico crianças desenhando acompanhadas por agentes socializadoras. Em segundo plano uma menina de cadeira de rodas acompanhada por outra agente socializadora em traje na cor clara, observando outra criança com chupeta, no colo de uma agente socializadora enfeitando a árvore de natal, em primeiro plano.



Foto 1: Socialização terapêutica de natal do ano 2005

Destacamos neste texto fotográfico a criança com a chupeta, no colo de uma agente socializadora trajando jaleco na cor clara, calça e sandália. Essa criança se encontra trajando um gorro de Papai Noel, com o membro superior direito imobilizado, não deixando transparecer sinal de desconforto. Ademais, ela tem a expressão tranqüila e se mostra concentrada na atividade. Taylor (1995) cita que entre os mecanismos que a agente socializadora pode adotar para ajudar os clientes a diminuir sua ansiedade é com a participação em atividades simples. Ao incentivar o infante a exercer àquela atividade, a agente socializadora facilita o afastamento de sua situação de criança adoecida ao se transportar ao estado de criança sadia.

A foto possibilita perceber que a socialização proporciona confiança para a criança entreter-se na atividade, o que a remete para sua vida fora do hospital, quando realizava suas atividades sem restrições, funcionando ainda como uma forma de reabilitação social infantil.

Outro dado para análise, se refere a participação da mesma criança ao enfeitar o pinheiro – árvore de natal. Esta ação transmite a criança, de forma simbólica, a mensagem sobre o valor à vida ao enfeitar o atributo de paisagem. Em outras palavras, permite que a criança se sinta responsável por uma ação e, também, confiante para fazer o mesmo consigo. A idéia é reforçada nas palavras de Taylor ao citar que “Para ser terapêutico, é pre-

ciso ter respeito pelo paciente como um ser humano que possui valor e dignidade. Assim a equipe de enfermagem reconhece e respeita os direitos e opiniões do cliente, vendo-o como um aliado indispensável para a formulação e implementação do seu plano de cuidado” (Taylor, 1995, p. 91).

Depreendemos da análise, articulada ao referencial teórico, que a criança ao participar de uma determinada atividade tem por estratégia de efeito quicá a facilitar nos cuidados de enfermagem ao se sentir mais confiante no procedimento e na enfermeira que o executa. Neste sentido, entendemos que esta atitude deve ser estimulada como uma das estratégias facilitadora para os cuidados de enfermagem.

Na segunda foto analisada temos uma agente socializadora fantasiada de “Bila-bili”, personagem dançarina do DVD intitulado “Xuxa só para Baixinhos” em provável movimento corporal. Na foto são retratados três acompanhantes, trajando roupas do hospital; e quatro crianças com gorro de papai Noel. Como atributos de paisagem foram retratados: sapatinho/meia pendurado na parede e uma porta.



Foto 2: Socialização terapêutica de natal do ano de 2004

O relevo para este texto fotográfico é para a agente socializadora de mãos dadas com a criança com o membro superior direito imobilizado. Essa criança demonstra estar se divertindo e sem preocupação sobre a punção venosa, aceitando que aquela agente socializadora segure no membro comprometido. Para Taylor, a aceitação é a base das interações terapêuticas, o que implica em tentar compreender o significado do que o paciente está transmitindo, através de seu comportamento.

Relata, ainda, que é uma das principais contribuições terapêuticas que a agente socializadora pode contribuir em uma atmosfera receptiva/aceitação (3). Neste sentido, a foto mostra a agente socializadora interagindo, por meio de uma possível brincadeira, bem como possibilitando um clima agradável em ambiente terapêutico e envolvente para a criança.

O sapatinho pendurado como atributo de paisagem representa a possibilidade da criança ser apresentada pelo Papai Noel, que, em seu imaginário, pode ser entendido como alta hospitalar, a diminuição das dores, enfim, o seu restabelecimento.

A última foto (número três) apresenta uma agente socializadora vestida com jaleco na cor clara; a mesma agente socializadora da foto de número dois fantasiada de “Bila-bilú”; duas acompanhantes com roupas hospitalares; e seis crianças, algumas com o gorro de papai Noel. Os atributos de paisagem são: festão de natal, que lembra uma árvore de natal e uma porta.



Foto 3: Socialização terapêutica de natal do ano de 2004

A demarcação para análise no presente texto fotográfico se refere à criança com membro superior direito imobilizado ao lado da Bila-Bilú. Pela posição corporal da agente socializadora, parece que a retratada se encontra dançando e a criança transparece estar com olhar voltado para os pés da agente socializadora com interesse em repetir o movimento.

Neste sentido, a agente socializadora cumpriu seu papel socializador, quando ajuda o cliente a aprender uma nova situação, possibilitando sua participação na atividade (Taylor, 1995). Ao agir desta maneira àquela enfermeira levou à criança a

se sentir apta para a realização da atividade sugerida, aumentando sua auto-estima e confiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A socialização terapêutica na temática de natal apresentou a participação da criança internada, em ambiente hospitalar, com o membro superior imobilizado para infusão venosa, e como resultado da análise fotográfica apresentou diversas idéias, que optamos por uma para as considerações finais, por entender sua relevância, sendo ela:

Σ a influência do lúdico, quando associado às ações da agente socializadora para os cuidados de enfermagem, é uma estratégia de efeito para minimizar o stress da criança em ambiente hospitalar.

A idéia mais relevante apresentada ao final do estudo, também, aponta para desdobramentos, que as laudas e o rigor metodológico carecem de espaço para desenvolvê-los.

A festa de natal não envolve apenas às crianças, mas também todos que participam dela. Os acompanhantes também acabam se envolvendo com o acontecimento e ao ver às crianças bem, brincando e se divertindo, aumentam sua própria confiança e esperança sobre o estado da mesma. Por outro lado, a criança ao ver seu acompanhante seguro, torna-se, naturalmente, uma criança mais segura, o que acaba por se tornar um ciclo, mas isso seria outro estudo.

Diante do exposto, socializo com os leitores a necessidade de aprofundamento de lacunas que o estudo decerto deixou, por motivos já mencionados. Neste sentido, antes de pontuar o final do estudo, deixo como sugestão para os interessados em minimizar o stress da criança, seja ela internada em ambiente hospitalar, orfanato, creche entre outros espaços, que os infantes se encontrem, experimentem a aplicação da socialização terapêutica e observem os seus efeitos nos cuidados de enfermagem e na evolução clínica da criança.

REFERÊNCIAS

- Bianco, B.B. e Leite, M.L.M. (1998): Desafios da Imagem – Fotografia, iconografia e vídeos nas ciências sociais. São Paulo (Brasil): Papirus.
- Ciavatta, M. (2002): O mundo do trabalho em imagens – a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro (Brasil): DP&A e FAPERJ.
- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (2005): Relatório Final da Disciplina de Gerência de Enfermagem na Atenção à Saúde

- da Mulher e da Criança: Rio de Janeiro (Brasil) :Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.
- Guran, M. (1999):Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro (Brasil): Gama Filho.
 - Huth, C.V. Curiosidades Natalinas (2004) [atualizado em 22 de abril de 2006; acesso em 10 de julho de 2006]. Disponível em <http://www.bycarmen.com.br/curiosidadesnatalinas.htm>.
 - Joanaz, S. (2006): Lenda do Pai Natal – O homem das barbas brancas - A verdadeira história do Pai Natal [acesso em 26 de novembro de 2006]. Disponível em:http://www.regiaoacentro.net/canais/reportagens/2000_12/painatal/index2.html
 - Kossoy, B.(2001): Fotografia e História. São Paulo (Brasil): Ateliê Editorial.
 - Nascimento, M.A.L. (2001). A síndrome da criança com membro superior imobilizado para infusão venosa:Rio de Janeiro (Brasil): Ed. Papel &Virtual.
 - Porto, F. Socialização Terapêutica: Assistência de Enfermagem à Criança Internada. Rio de Janeiro (Brasil) (2005): Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.
 - Pietroforte, A V. (2004): Semiótica Visual – os percursos do olhar. São Paulo (Brasil): Contexto.
 - Roitberg, J.(2000): História do Nata [atualizado em 2004; acesso em 26 de julho de 2006]. Disponível em: http://jipe-mania.com/coke/historia_do_natal_V3.pdf#search=%22%22historia%20do%20natal%22%22.
 - Sensibilidade e Sabor (2005): Natal e seus Símbolos [atualizado em 05 de setembro de 2005; acesso em 23 de outubro de 2006]. Disponível em <http://sensibilidadeesabor.com.br/natal-simbolos.html>
 - Samain, E.(1998):Questões Heurísticas em Torno do Uso das Imagens nas Ciências Sociais. In: Feldman-Bianco, B. e Leite, M.L.M. Desafios da imagem – fotografia, iconografia e vídeo nas ciências. São Paulo (Brasil): Papirus:1-62.
 - Sagalen, M. (2002):Ritos e rituais contemporâneos: Rio de Janeiro (Brasil): Editora FGV.
 - Taylor, C.M. Manual de enfermagem psiquiátrica (1995): Porto Alegre (Brasil): Artes Médicas.
 - Torrence, EL(2001): Solstício de Inverno: O nascimento do Sol [acesso em 03 de outubro de 2006]. Disponível em http://www.vivendodaluz.com/PT/articles/solsticio_de_inverno.html.
 - Zannon, CML (1991): Desenvolvimento psicológico da criança: questões básicas relevantes à intervenção comportamental no ambiente hospitalar: Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro (Brasil): Editora não mencioanda.

